

# **EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL DO IFRN EM UM POLO DE APOIO PRESENCIAL A. S. Dantas<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Núcleo de Pesquisas em Educação – Instituto Federal do Rio Grande do Norte/Campus Mossoró  
aleksandre.dantas@ifrn.edu.br

## **RESUMO**

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a evasão em cursos superiores oferecidos através da educação a distância, tomando como objeto de análise a realidade dos alunos do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte no polo de apoio presencial localizado na cidade de Martins. Para isso, faz uso de estratégias de coleta de dados variadas, como: a observação participante; a análise documental; e a aplicação de questionários. Os resultados dessa pesquisa mostram que a evasão é, predominantemente, fruto de uma combinação de aspectos inerentes ao desenvolvimento do curso, dificuldades de ordem pessoal enfrentadas pelos alunos e elementos inerentes ao contexto em que o curso e os alunos estão inseridos, podendo haver situações específicas em que o aluno evade devido à influência de um único aspecto, seja ele inerente ao desenvolvimento do curso, de ordem pessoal, ou ainda, um fator determinado pelo contexto.

**PALAVRAS-CHAVE:** motivações; evasão; educação a distância.

## **THE DROPOUT IN DISTANCE HIGHER EDUCATION: AN ANALYSES OF THE EXPERIENCE OF THE COURSE TECHNOLOGY IN ENVIRONMENTAL MANAGEMENT AT IFRN in ONE PRESENCE SUPPORT POLE ABSTRACT**

This research presents a reflection on the dropout rates in higher education courses available through distance education. For this, the object of analysis is related to the reality of students of Technology in Environmental Management offered by the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Rio Grande do Norte (RN), Brazil, in presence support pole located in Martins (RN). In this field research development several strategies of data collection are used, such as participant observation; analysis of documents; questionnaires answered by students who dropped the course. The results of such research enable us to say that the dropout is mainly referred to the consequences of a combination of aspects involved in the course development, personal difficulties faced by students and elements inherent in the context in which the course and students are inserted. Nevertheless there are specific situations in which the student may drop the program due to the influence of a single aspect, whether it is inherent in the development of the course, a personal situation, or even a factor determined by the context.

**PALAVRAS-CHAVE:** motivations; dropout; distance education.

# **EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL DO IFRN EM UM POLO DE APOIO PRESENCIAL**

## **1 INTRODUÇÃO**

A partir da primeira década do século XXI a EaD tem apresentado um crescimento vertiginoso no que diz respeito à oferta de educação superior no Brasil, não apenas devido ao papel desenvolvido pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), mas, principalmente, devido ao forte investimento do setor privado neste nível de ensino.

Apesar de estarmos vivenciando um período em que vem ocorrendo uma expansão rápida e desordenada da EaD, com uma presença marcante da iniciativa privada, os altos índices de evasão apresentados por diversos cursos oferecidos através dessa modalidade educativa podem colocar em dúvida as suas vantagens econômicas e pedagógicas.

Quando observamos especificamente a realidade do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, oferecido através da EaD pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), constatamos que, em alguns polos, a evasão ultrapassava os 50,0% após um ano de funcionamento do curso. Diante dessa realidade, surgem os seguintes questionamentos:

- a) Quais os fatores de ordem interna ou externa ao curso que têm influenciado o processo de evasão discente no curso de graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental oferecido através da EaD?
- b) Qual a influência do contexto em que o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental está inserido na evasão discente?

Sem querer esgotar essa discussão, mas objetivando oferecer uma contribuição para o debate acerca da evasão discente dentro do processo educativo através da EaD, desenvolvemos esta pesquisa, tomando como objeto de análise o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, oferecido pelo IFRN através da modalidade da EaD, com foco na realidade do polo situado na cidade de Martins.

Desse modo, o desenvolvimento deste trabalho busca identificar os fatores que influenciaram na evasão dos alunos do curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental oferecido através da EaD pelo IFRN, vinculados ao polo Martins, procurando conhecer como esses fatores foram desenvolvidos dentro do curso e porque se tornaram motivadores de evasão, em um contexto marcado por profundas mudanças nas mais diversas esferas da sociedade e pelo crescimento desordenado dessa modalidade educativa.

De acordo com Triviños (1987) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados, buscando descrever a essência do fenômeno, identificar as causas da sua existência, explicando sua origem, relações, mudanças e consequências para os sujeitos envolvidos.

Além disso, a pesquisa qualitativa “[...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. (LÜDKE, ANDRÉ, 1986, p. 07)

Por apresentar essas características, consideramos que a pesquisa qualitativa nos fornece o enfoque adequado para a análise do fenômeno da evasão discente no

curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, oferecido através da EaD pelo IFRN, o que nos permite afirmar que o método de abordagem deste trabalho é um estudo exploratório sob o enfoque da pesquisa qualitativa.

Para atingir os objetivos propostos nessa pesquisa fizemos uso de técnicas de coleta de dados variadas, que são:

- a) Análise dos documentos referentes à EaD no IFRN e ao curso de Tecnologia em Gestão Ambiental oferecido pelo IFRN através da EaD;
- b) Observação participante da realidade, onde buscamos conhecer as atividades desenvolvidas nos momentos presenciais do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do IFRN;
- c) Aplicação de questionários abertos com os alunos evadidos do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do IFRN.

## **2 A EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

De acordo com Loyolla (2011), o índice de evasão dos cursos é um indicador decisivo na avaliação da instituição. Nesse sentido, o autor considera que, tanto na EaD quanto em cursos presenciais, as taxas de 10% a 20% de evasão são aceitáveis, sendo desejáveis índices abaixo de 10%. Porém, é comum encontramos cursos oferecidos através da EaD onde os índices de evasão apresentados estão bem acima desse percentual.

Apenas a título de exemplo, gostaríamos de destacar a pesquisa desenvolvida por Maia (2003), onde a autora constatou que os índices de evasão ainda são muito altos em alguns cursos a distância, algo em torno de 68,0%. Com base nos resultados dessa pesquisa a autora afirma que isso poderia ser explicado pelo fato de que os cursos a distância são todos muito novos para a maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, uma vez que quase todos os cursos estão na segunda ou terceira turma.

A autora ressalta ainda a necessidade de estudos que procurem analisar os níveis e causas das altas taxas de evasão apresentadas por alguns cursos a distância e se esta evasão está relacionada com a qualidade do curso.

De acordo com Palloff e Pratt (2004), os altos índices de evasão em cursos a distância são apontados pelos críticos da EaD como uma medida de sua má qualidade. Esses autores ressaltam que administradores passaram a se preocupar com a evasão nos cursos oferecidos através da EaD devido aos elevados custos para criar e manter cursos através dessa modalidade de ensino.

A análise dos resultados de algumas pesquisas<sup>1</sup> acerca do fenômeno da evasão na EaD aponta para a existência de um amplo repertório de elementos motivadores da evasão, tais como: falta de tempo, falta de condições de estudo em casa ou no local de trabalho, falta de organização pessoal, não atendimento às expectativas pessoais por parte do curso, frequência de uso dos recursos eletrônicos de interação, características individuais dos alunos (idade, gênero, escolaridade anterior, autonomia, motivação, domínio da tecnologia, habilidades de estudo etc.), distância entre o local de trabalho e o local onde o curso era oferecido, falta de equipamento adequado, problemas com a velocidade da Internet, falta de informações acerca da importância do curso, problemas no desempenho do tutor, problemas de

---

<sup>1</sup> Coelho (2000), Maia (2003), Favero (2006), Almeida (2007), Santos et al (2008), Freitas (2009) etc.

saúde pessoais ou de familiares, o modelo de ensino, as tecnologias utilizadas, o ambiente de aprendizagem, o desenho do curso etc.

Em cada pesquisa são apontados diversos fatores motivadores da evasão. Algumas dessas pesquisas enfatizam aspectos intrínsecos ao curso como principais motivadores da evasão, enquanto outras pesquisas destacam aspectos inerentes ao aluno, existindo ainda pesquisas que apontam para existência conjunta de fatores inerentes ao curso e aos alunos, de modo que fatores apontados com ênfase em algumas pesquisas são completamente esquecidos em outras pesquisas.

Almeida (2007, p. 19) afirma que

Há um consenso entre vários autores de que a evasão é um fenômeno multidimensional e que ainda precisa ser mais bem explorado. Saber quais os motivos que levam os alunos a não completarem o curso pode fornecer subsídios importantes para as instituições de ensino, que passariam a fazer um trabalho preventivo para reduzir os níveis de evasão.

Nossa pesquisa parte da premissa de que múltiplos fatores podem influenciar na decisão pela evasão por parte de aluno, de modo que características específicas do curso (se é totalmente a distância ou semipresencial), o contexto em que esse curso é implantado, as metodologias de trabalho desenvolvidas, as formas de interação entre professores, tutores, alunos e coordenadores dos cursos, os recursos tecnológicos utilizados e o perfil dos alunos, entre outros elementos, podem exercer ou não influência na decisão pela evasão, dependendo da maneira como cada um desses aspectos se apresente ao longo do curso.

Nesse sentido, esperamos não apenas identificar as causas da evasão discente no curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do IFRN, como também, conhecer de que modo cada aspecto identificado como motivador da evasão se desenvolveu para que possamos entender porque ele motivou a evasão e, principalmente, como ele poderia se desenvolver adequadamente para que a evasão possa ser evitada.

Vejamos agora as principais justificativas para a evasão apresentadas pelos alunos evadidos do polo de Martins.

### **3 MOTIVAÇÕES PARA A EVASÃO NO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA EAD NO IFRN: UM INTENTO DE COMPREENSÃO A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS EVADIDOS DO POLO DE APOIO PRESENCIAL DA CIDADE DE MARTINS**

A análise dos dados coletados nos permite organizar as principais causas da evasão no polo de Martins em três categorias, que são: os fatores inerentes ao desenvolvimento do curso, os fatores de ordem pessoal e os fatores inerentes ao contexto em que o curso e os alunos estão inseridos.

Vejamos agora os fatores inerentes ao desenvolvimento do curso que exerceram influência na decisão de evadir e que foram destacados pelos alunos evadidos do polo de Martins, para que possamos entender de que forma esses elementos se desenvolveram e porque se tornaram motivadores da evasão.

**Tabela 01: Fatores inerentes ao desenvolvimento do curso apresentados como motivadores da evasão pelos alunos evadidos do polo de Martins**

Fatores motivadores da evasão	Frequência	%
-------------------------------	------------	---

Dificuldades na interação com professores e tutores	05	50,0
O trabalho dos professores e tutores	05	50,0
O curso não atendeu às expectativas	04	40,0

Os problemas na interação entre os alunos e seus professores formadores e tutores a distância, aliados aos problemas apresentados pelo trabalho desses profissionais, são os principais elementos inerentes ao desenvolvimento do curso apontados como motivadores da evasão pelos alunos do polo de Martins.

Não senti interação efetiva entre alunos, professores e tutores. Os contatos eram mínimos e de forma precária, a Internet não colaborava, sendo o principal meio de interação. Apesar dos computadores serem novos, o acesso era difícil. Por exemplo: passávamos mais de trinta minutos para enviar um e-mail. (Morgana)

Os problemas na interação entre alunos, professores e tutores têm consequências diretas para a qualidade do trabalho desenvolvido por esses profissionais, pois a presteza com que esses profissionais atendem aos questionamentos dos alunos, dirimindo dúvidas, sugerindo leituras, incentivando e motivando os alunos, reflete a qualidade desse trabalho junto aos alunos e é essencial para a construção de aprendizagens significativas.

Os problemas no trabalho desenvolvido por professores e tutores ficaram evidentes nas críticas apresentadas pelos alunos evadidos do polo de Martins, com ênfase em aspectos como: a qualidade do material didático produzido e as dificuldades na interação entre esses profissionais e os alunos, com os consequentes prejuízos para o acompanhamento aos alunos e o esclarecimento às dúvidas apresentadas por esses alunos.

A observação da realidade nos mostrou que parte das dificuldades enfrentadas pelos professores e tutores se devia às formas como são definidas as condições de trabalho e de formação desses profissionais na EaD.

Em conversas com professores e tutores, alguns desses profissionais chegaram a afirmar que não era possível atender a todos os alunos, devido à grande quantidade de e-mails que lhes eram enviados, quando a comunicação entre esses profissionais e os alunos ocorria exclusivamente através de e-mail.

Coelho (2000) considera que a falta da relação face-a-face entre professor e aluno, a ausência de reciprocidade da comunicação e a falta de um agrupamento de pessoas em uma instituição destinada à transmissão de saberes estão entre as principais explicações para a evasão em cursos através da EaD.

Para garantir a relação face-a-face o IFRN apresentou em seu projeto de curso estratégias como a utilização da videoconferência e os encontros presenciais no início e no final de cada semestre com a presença de professores e tutores.

Apenas os encontros presenciais no início e no final do semestre ocorreram. Nesses encontros, os alunos participavam de atividades importantes para o desenvolvimento do curso, tais como: palestras, atividades avaliativas, apresentações de trabalhos, apresentação dos professores formadores e tutores a distância, bem como das disciplinas onde cada um desses profissionais iria atuar.

Com o objetivo de desenvolver nos alunos a sensação de pertencimento a um grupo e a uma instituição de ensino, o IFRN exige a participação dos alunos em

momentos presenciais semanais, caracterizando o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental como um curso semipresencial. Além disso, para desenvolver as atividades do curso os alunos necessitavam de um local com acesso à Internet.

Apesar de contar com a estrutura do polo e da obrigatoriedade dos momentos presenciais, quando procuramos saber quais locais os alunos utilizavam para acessar a Internet, pudemos constatar que poucos alunos utilizavam a estrutura fornecida pelo polo de Martins para acessar a Internet e desenvolver as atividades do curso.

60,0% dos alunos evadidos afirmaram que não utilizavam a estrutura física do polo para acessar a Internet, preferindo acessá-la em casa, no local de trabalho ou em lan houses.

Segundo os próprios alunos, nos primeiros semestres de funcionamento do curso, havia muitos problemas com o acesso à Internet no polo de Martins, com destaque para a baixa velocidade no carregamento de páginas e a lentidão no envio e recebimento de e-mails<sup>2</sup>.

Posteriormente, quando a maioria dos alunos evadidos que participaram desta pesquisa já havia deixado de participar das atividades do curso, os problemas com a Internet foram resolvidos, de modo que, no momento em que iniciamos a observação das atividades desenvolvidas no polo de Martins, os alunos já contavam com um serviço de Internet capaz de atender adequadamente às suas necessidades dentro do curso.

A constatação de que apenas 40,0% dos alunos evadidos utilizavam a estrutura do polo para realizar suas atividades confirma o distanciamento desses alunos em relação aos momentos presenciais.

As afirmações dos alunos evadidos do polo de Martins demonstram que esses momentos presenciais apresentaram sérias limitações na construção de um ambiente de aprendizado colaborativo, evidenciando que, se os momentos presenciais não são bem desenvolvidos, as oportunidades de interação, integração, motivação e aprendizado são desperdiçadas.

Eu acho que os tutores presenciais deveriam ter uma preparação na questão de quando os alunos chegarem lá eles terem uma pauta para o encontro. Não existe isso. O aluno chega, liga o computador, e se quiser ir embora vai. Eles abrem a sala e se os alunos quiserem estudar, bem, se não quiserem, vai para casa. Isso acaba desestimulando. Você faz uma viagem até lá e quando chega lá não tem ninguém para lhe estimular, os alunos vão para um lado, outros vão para o outro, outros vão para a praça. (Guinevere)

De acordo com Oliveira (2007), os encontros presenciais revelam muito da fidedignidade da instituição promotora do curso para todos os envolvidos no processo. Desse modo, quando desenvolvidos de forma inadequada, os momentos presenciais surtem um efeito perverso.

Para Maia et al (2004, p. 09)

[...] cursos totalmente a distância causam, conseqüentemente, interações totalmente a distância entre aluno e professor e entre os alunos, podendo gerar nos alunos o sentimento de isolamento em relação ao grupo,

---

<sup>2</sup> Antes da implantação da Plataforma Moodle, os alunos enviavam suas dúvidas e atividades para os professores apenas através de e-mail.

desestimulando os alunos a continuarem no curso. Diferentemente, aqueles que participam de encontros presenciais sentem-se motivados a aprender, a interagir, pois se sentem incluídos em uma turma.

A realidade encontrada no polo de Martins contraria essa ideia, pois, ao invés de criar nos alunos a sensação de pertencimento a um grupo e a uma instituição, motivar os alunos e facilitar a construção de aprendizagens significativas, os encontros presenciais revelaram as fragilidades do curso, desmotivaram muitos alunos, geraram a sensação de abandono, favorecendo a evasão, como pode ser constatado na afirmação abaixo.

No início, quando nós chegávamos lá, passavam filmes, eu dizia até a mamãe que nós perdíamos muito tempo lá em Martins, na verdade tempo e gasto, porque eu via que lá na presença era o momento de nós tirarmos dúvidas de algum exercício, alguma coisa desse tipo e eles não estavam preparados para nos responder, eles não sabiam. Às vezes eles diziam para a gente mandar um e-mail para os professores para eles responderem, mas às vezes nós precisávamos de uma resposta instantânea e eles não estavam preparados para responder. (Guinevere)

A criação de oportunidades para o diálogo entre os alunos, professores e tutores é fundamental para o sucesso de um curso a distância. Nesse sentido, as afirmações dos alunos evadidos no polo de Martins evidenciam a fragilidade na interação entre alunos professores e tutores, e apontam para a existência de problemas envolvendo outro elemento inerente ao desenvolvimento do curso que exerce influência direta sobre o trabalho desses profissionais e a interação com os alunos: a qualidade das tecnologias utilizadas.

Apesar de autores como Hall et al (2003) mostrarem a importância da elaboração de um desenho de curso na Web que leve em consideração aspectos como: interatividade (estimulando a participação ativa do aluno), multimodalidade (apresentação dos conteúdos em formatos variados como: áudio, vídeo ou texto) e adaptabilidade (possibilitando ajustes às características individuais dos alunos), o curso analisado iniciou suas atividades utilizando apenas o e-mail para promover a interação entre alunos professores e tutores, mesmo depois de afirmar para os alunos e propor no projeto do curso que esses alunos iriam desenvolver atividades utilizando tecnologias como a videoconferência e a Plataforma Moodle.

Ao planejar o curso analisado, o IFRN se propôs a oferecê-lo para um elevado número de alunos em diversos locais diferentes, acreditando que as tecnologias que seriam utilizadas poderiam compensar o distanciamento físico entre alunos e professores.

A não implantação da Plataforma Moodle desde o início das atividades do curso limitou as possibilidades de diálogo entre os alunos e os professores, de modo que os alunos utilizavam exclusivamente o e-mail para solicitar o esclarecimento de suas dúvidas. Alguns alunos afirmaram que as respostas a esses e-mails demoravam semanas e, em alguns casos, os e-mails não chegavam a ser respondidos.

Em pesquisa que procurou identificar variáveis explicativas para a evasão em um curso gratuito a distância, Abbad et al. (2006) sugerem que os índices de evasão encontrados na pesquisa podem estar relacionados com a baixa frequência de interação entre os evadidos com os tutores e demais colegas e conclui que o uso de

ferramentas eletrônicas de interação exerce um papel muito importante na retenção do aluno no curso.

Ao observarmos as atividades no polo de Martins, constatamos que os computadores eram novos e que o problema com a qualidade da conexão com a Internet já havia sido resolvido. Porém, no período em que a Plataforma Moodle ainda não havia sido implantada e que o principal meio de comunicação entre alunos, professores e tutores era o e-mail, uma conexão de baixa qualidade se mostrou muito prejudicial para essa interação.

Apesar de utilizar alguns dos recursos tecnológicos característicos das gerações mais modernas da EaD (CD-ROM, Plataforma Moodle, Internet, fóruns virtuais, e-mail etc.) associados ao material impresso, o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental apresenta algumas características típicas de experiências de primeira e segunda geração de multimeios, que são: a ênfase na distribuição de materiais através dos meios e na validação dos resultados da aprendizagem através da avaliação.

Além dos problemas com as TCI, alguns alunos evadidos fazem críticas à atuação dos profissionais ligados à Prefeitura de Martins, afirmando que esses profissionais não eram devidamente preparados para atender às necessidades dos alunos.

Nós esperávamos sempre o melhor por se tratar do IFRN, que a sociedade tem um respeito pelo antigo CEFET, porém, quando eu cheguei lá, raramente a gente via alguém do CEFET. Via mais o pessoal da Prefeitura e quando eu chegava lá e perguntava, às vezes, alguma coisa simples do curso eles não sabiam responder. Eles não tinham informação de nada e eu me questionava o que é que eu estou fazendo aqui se os coordenadores não sabem nem responder a algumas questões simples do curso? Assim, dúvidas do curso que você iria tirar, que eram umas bobagens, mas precisava tirar e eles não sabiam responder. Eu acho que os coordenadores não eram preparados e isso desestimulava o aluno. (Guinevere)

Além de todos os fatores citados anteriormente e que apontam para motivações para a evasão intrínsecas ao curso, surgem ainda os fatores de ordem pessoal, apontados por todos os alunos evadidos do polo de Martins que participaram da pesquisa.

**Tabela 02: Fatores de ordem pessoal apresentados como motivadores da evasão pelos alunos evadidos do polo de Martins**

Fatores de ordem pessoal motivadores de evasão	Frequência	%
Falta de motivação para dar continuidade ao curso	03	30,0
Problemas de saúde na família	02	20,0
Falta de tempo devido ao excesso de atividades	03	30,0
Cansaço	02	20,0
Dificuldade para estudar através da EaD	06	60,0

As afirmações feitas por esses alunos ajudam a entender a influência desses fatores na decisão de evadir.



Infelizmente abandonei o curso devido a um grande problema familiar. Tive que viajar, vencer um grande obstáculo, um drama. Foi esse o motivo, mas, graças a Deus, venci. Se algum dia tiver vestibular, eu farei novamente. (Lancelot)

Confesso que o cansaço do trabalho, das tarefas domésticas, filha etc., me tiraram forças para seguir em frente. (Morgana)

Afirmações como estas, obtidas de alguns alunos evadidos que apresentam opiniões bastante positivas acerca do curso e da EaD, levam-nos a concordar com Freitas (2009), quando esta autora afirma que

Fatores importantes e determinantes da evasão de adultos estão intimamente vinculados com as pressões de trabalho e as responsabilidades familiares, que podem interferir no tempo possível para dedicar aos estudos, não significando realmente falta de habilidade intelectual. (FREITAS, 2009, p. 258)

Também fica evidente que, para alguns alunos, o nível das atividades propostas é muito elevado para um curso onde muitos dos profissionais envolvidos não conseguem ajudar a sanar as dificuldades dos alunos no desenvolvimento das atividades.

Vários alunos afirmam que as dificuldades para estudar através da EaD exerceram influência na sua decisão de evadir.

Com certeza influenciou. Minha maior dificuldade foi a questão de não ter uma sala (turma). Nossa sala era composta por 30 alunos e tinha dia que vinha 10, 20. Variava e eu não tinha contato com todos os alunos, não havia laços de amizade. Quando você estuda no ensino presencial, você cria laços de amizade dentro da sala de aula e isso me deixou muito sem graça. Eu não conheço quase ninguém dessa lista. Porque eu não tinha laços de amizade lá. O pouco tempo que nós passávamos juntos, era um junto distante, porque um ia para um canto outro ia para outro, nós não tínhamos contato. Era realmente tudo era distante, até os próprios alunos se tornavam distantes do curso e isso me desestimulou muito. Eu disse: eu não quero isso para mim, eu quero uma sala que cresça junto comigo, que caminhe junto comigo, porque eu não sentia isso. Era um curso onde cada um tomava um rumo diferente e eu achei isso muito difícil para mim, que não iria dar certo e eu achei melhor sair. (Guinevere)

Essa afirmação evidencia que, para alguns alunos, a dificuldade em estudar através da EaD se soma aos problemas apresentados pelo curso no desenvolvimento de estratégias voltadas para a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativa (presencial e virtual), com o objetivo de ajudar os alunos a superar suas dificuldades.

As dificuldades para estudar através da EaD não são uma exclusividade dos alunos evadidos do polo de Martins. Nascimento e Esper (2009) nos mostram que dificuldades para utilizar as tecnologias através das quais o curso se desenvolve, dificuldades no acesso a Internet e até mesmo para estudar sozinho, fazem com que muitos alunos desistam de um curso a distância.

Apesar de todos os alunos evadidos do polo de Martins apontarem para algum fator de ordem pessoal como motivador da evasão, para metade desses alunos, a motivação para evadir se deu a partir da combinação de fatores de ordem pessoal com fatores inerentes ao desenvolvimento do curso. Para esses alunos, o

desenvolvimento inadequado de aspectos inerentes ao funcionamento do curso, comprometeu a qualidade da aprendizagem e fez com que o curso não atendesse às suas expectativas, estimulando a evasão.

Além disso, devemos ressaltar a influência de aspectos inerentes ao contexto em que o curso e os alunos estão inseridos. Esses fatores, combinados com questões de ordem pessoal ou com o desenvolvimento inadequado de fatores inerentes ao curso, contribuíram para a evasão no polo de Martins.

**Tabela 03: Fatores inerentes ao contexto apresentados como motivadores da evasão pelos alunos evadidos do polo de Martins**

Fatores inerentes ao contexto que influenciaram na evasão	Frequência
A possibilidade de cursar uma faculdade presencial	02
Questões inerentes à política local	02
A falta de expectativas profissionais na região	01

Apesar de não existir IES presenciais na cidade de Martins, alguns alunos conseguiam frequentar uma IES presencial em cidades próximas, como Patu, Umarizal ou mesmo Mossoró, que não é tão próxima, estando localizada a cerca de 142 km de Martins. Essa possibilidade fez com que alguns alunos evadissem, optando por frequentar uma IES presencial.

É importante ressaltar que a maioria dos alunos do polo de Martins não possui a disponibilidade de tempo e de recursos para frequentar um curso presencial em outra cidade, fato que inviabilizava a continuidade dos estudos para muitos desses alunos após a conclusão do ensino médio.

Como afirma Litto (2005, p. 09), “[...] está ficando cada vez mais claro que, sem o emprego de educação a distância, será difícil cumprir o dever social de fornecer acesso à aprendizagem a grupos até agora socialmente excluídos.”

Diante dessa realidade, constatamos a importância da EaD como um instrumento de justiça social e inclusão educacional, pois essa modalidade educativa está proporcionando à uma população historicamente esquecida pelas IES presenciais, a oportunidade de dar continuidade à sua formação.

Apesar de ser citada explicitamente por apenas dois alunos evadidos do polo de Martins, as questões inerentes à política local são bastante relevantes para a análise das motivações para a evasão, pois, as afirmações dos alunos e a observação da realidade evidenciaram que a disputa política nas eleições para Prefeito da cidade envolviam alunos, tutores presenciais e a própria coordenadora do polo, que era esposa do Prefeito de Martins, então candidato à reeleição.

Vejamos o que diz uma aluna:

Em Martins existe a questão politqueira. Isso gera uma grande dificuldade dentro do curso, pois a tutora apoiava um partido e a primeira dama era a coordenadora e era de outro partido. As pessoas viam que elas não se batiam. Eles não diferenciavam o ambiente de trabalho. Colocavam suas divergências na frente dos alunos. Acho que o problema não está nem neles e sim na cidade, porque a cidade tem uma marca muito forte quando se trata de política. Quando a coordenadora saía os tutores reclamavam, falavam sobre a política, diziam que a coordenação não ia para frente por causa dela, que ela não estimulava. Eu via que existiam divergências dos alunos com a coordenadora. Porque tinha alunos que não apoiavam o Prefeito e diziam:

não vou hoje porque a coordenadora está lá. Havia alunos que não iam mesmo porque a coordenadora estava presente. (Guinevere)

Durante as conversas com alguns alunos e até mesmo com pais de alunos evadidos, foi possível perceber que o clima político na cidade exerceu influência sobre o desempenho de alguns alunos, contribuindo para a elevação dos índices de evasão no curso.

O envolvimento com a campanha eleitoral foi tão significativo que alguns alunos deixaram de se dedicar às atividades do curso durante o período eleitoral e, quando tentaram retornar, não conseguiram cumprir as atividades estabelecidas pelos professores.

Isso fez com que um dos alunos fosse reprovado em um grande número de disciplinas, com a consequente evasão do curso, já que o curso não oferecia novas turmas que possibilitassem ao aluno se matricular novamente nas disciplinas em que foi reprovado e dar continuidade ao curso.

Ao longo de toda a pesquisa foram comuns as críticas apresentadas ao trabalho dos professores formadores e tutores a distância por parte dos alunos evadidos. Essas críticas poderiam, em um primeiro momento, levar-nos a crer que esses profissionais seriam os grandes culpados pela evasão no polo.

Porém, consideramos necessário entender o contexto em que se realiza a prática dos professores e tutores, para que possamos evitar uma culpabilização excessiva desses profissionais, pois as condições que lhes são oferecidas para a realização das atividades na EaD podem dificultar o desenvolvimento de um trabalho dentro dos padrões de qualidade desejados.

Apesar de reconhecermos a necessidade de uma maior qualificação dos professores formadores e dos tutores a distância para atuar na EaD, consideramos que os problemas apresentados pelo trabalho desses profissionais não se devem apenas à sua dificuldade de atuar na EaD, sendo também motivados por uma determinada proposta de EaD, mais preocupada com a certificação em massa do que com a qualidade da formação oferecida e que favorece a precarização das condições de trabalho dos profissionais da educação.

No caso dos tutores a distância, fica evidente a contribuição da UAB para a precarização do trabalho e da remuneração docente, pois esses profissionais não precisam ter vínculo com o IFRN para poderem atuar na EaD, de modo que muitos desses profissionais atuam na EaD sem nenhuma das garantias trabalhistas asseguradas a outros servidores da própria instituição, sendo contratados temporariamente, sem vínculo efetivo com o IFRN, sem proteção sindical e recebendo apenas uma remuneração, na forma de bolsa, durante o período em que desenvolvem as atividades de tutoria.

Os professores são escolhidos dentro do quadro de professores do próprio IFRN, recebendo uma remuneração adicional para atuar na EaD através de uma bolsa financiada pela UAB. Desse modo, os professores do IFRN que atuam na EaD não têm uma carga horária específica para o trabalho e a formação continuada na EaD, dentro da sua carga horária semanal no IFRN.

Na verdade, esses profissionais acrescentam suas atividades na EaD às atividades que já desenvolvem regularmente no IFRN, de modo que alguns professores ficam sobrecarregados pelo acúmulo de atividades na EaD, atividades em cursos presenciais (Cursos superiores, cursos técnicos integrados e subsequentes),

atividades de pesquisa, extensão e, em alguns casos, atividades ligadas à própria gestão do IFRN.

Ao oferecer uma remuneração extra aos professores através de bolsas, a UAB inviabiliza a inserção das atividades realizadas através da EaD na carga horária semanal dos professores que desejam desenvolver atividades através dessa modalidade educativa, de modo que esses professores adicionam as atividades dos cursos a distância ao trabalho que já estão desenvolvendo nos cursos presenciais, o que, em muitos casos, ocasiona uma sobrecarga nas atividades desses professores.

De acordo com Palloff e Pratt (2002) muitos professores e as próprias instituições costumam se enganar ao acreditar que um curso a distância é de fácil administração, quando, na verdade, o tempo necessário para ministrar esse tipo de curso costuma ser duas ou três vezes maior do que o tempo necessário para ministrar um curso presencial.

Aliada a questão do tempo surge a questão do tamanho do grupo. Ao longo deste trabalho procuramos demonstrar que a UAB é uma estratégia desenvolvida pelo Governo Federal que procura atender a um número elevado de alunos a um custo inferior ao que resultaria do atendimento em instituições de ensino presencial.

Porém, a quantidade de tempo necessária para que o professor desenvolva um trabalho de qualidade evidencia que é necessário que ocorra uma limitação no tamanho do grupo que será atendido por esse professor, já que o tempo e o esforço do professor são proporcionais ao número de alunos do grupo.

Apesar de contrariar interesses econômicos e recomendações de órgãos como o Banco Mundial, a ideia de limitar o tamanho da turma ajudaria a minimizar os problemas de interação entre os alunos e seus professores formadores e tutores a distância no curso analisado, já que esses problemas evidenciam as dificuldades enfrentadas por esses profissionais para atender adequadamente ao elevado número de alunos do curso.

Desse modo, consideramos que as instituições que desejam desenvolver atividades através da EaD não devem vislumbrar nessa modalidade educativa uma estratégia para economizar recursos através do aumento no número de alunos atendidos pelo professor e que o professor não pode se adaptar ao tamanho da turma diminuindo o tempo que dedica a cada aluno.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste trabalho procuramos identificar e analisar os fatores que exerceram influência na evasão dos alunos do curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, oferecido através da EaD pelo IFRN, procurando conhecer como esses fatores motivadores da evasão foram desenvolvidos dentro do curso e porque se tornaram motivadores de evasão.

Os resultados obtidos a partir da análise de documentos, da observação participante da realidade e da aplicação de questionários com os alunos evadidos do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental no polo de Martins mostram que a evasão nesse polo é fruto de uma combinação de dificuldades de ordem pessoal com aspectos inerentes ao funcionamento do curso que foram desenvolvidos de forma inadequada e elementos específicos apresentados pelo contexto em que o curso e os alunos estão inseridos. Além disso, ocorreram situações em que o aluno decidiu evadir devido à influência de um único aspecto, seja ele inerente ao desenvolvimento

do curso, de ordem pessoal, ou ainda, um fator determinado pelo contexto em que o curso ou o aluno estava inserido.

As informações obtidas demonstram que os alunos evadidos do polo de Martins enfatizam os fatores de ordem pessoal como os principais motivadores da evasão.

Apesar disso, no polo de Martins, também foi possível encontrar alunos que apresentam o desenvolvimento inadequado de um conjunto fatores inerentes ao funcionamento do curso como motivadores da evasão.

O não cumprimento da metodologia de trabalho apresentada e a não utilização da videoconferência foram elementos apresentados pelos alunos evadidos para justificar o fato de que suas expectativas com relação ao curso não tinham sido atendidas e que apontam para a existência de contradições entre o que é apresentado no projeto do curso e o que foi vivido pelos alunos.

Os problemas apresentados pelos alunos evadidos acerca do trabalho dos professores formadores e tutores a distância também se refletiram nas dificuldades na interação entre os atores da EaD.

O distanciamento excessivo e a sensação de abandono criaram dificuldades para a aprendizagem e desmotivaram alguns alunos evadidos, levando-os a afirmar que é mais difícil aprender através da EaD do que em um curso presencial.

Desse modo, muitos alunos que esperavam poder contar com a presença, mesmo que virtual, dos professores e tutores, não se sentiram contemplados com essa presença, e essa ausência, em alguns casos, motivou a evasão.

Além disso, foi possível perceber que, quando os momentos presenciais não são desenvolvidos adequadamente, esse elemento deixa de atuar como um fator capaz de criar motivação e sensação de pertencimento, tornando-se mais um fator motivador de evasão.

Desse modo, podemos concluir que não é a simples existência de momentos presenciais como parte das atividades do curso que garante a efetividade da interação, a qualidade da aprendizagem e a redução dos índices de evasão. Por outro lado, a frequência obrigatória aliada ao desenvolvimento inadequado desses momentos estimulou alguns alunos a evadir.

Os dados apresentados ao longo deste trabalho também evidenciam que fatores de ordem pessoal influenciaram na evasão discente no curso analisado, pois a totalidade dos alunos evadidos do polo de Martins destacou a influência desses fatores na decisão de evadir.

Em alguns casos, os fatores de ordem pessoal também se somam aos problemas apresentados pelo curso e até a fatores inerentes ao contexto, para motivar a evasão, mas ficou clara a ênfase com que os alunos deste polo apontam para os fatores de ordem pessoal como principais motivadores da evasão.

A ênfase dada às motivações de ordem pessoal não significa que os alunos do polo de Martins não reconhecem os problemas apresentados pelo curso. Na verdade, os alunos evadidos fazem muitas críticas à forma como o curso se desenvolveu.

Como demonstramos, alguns alunos que tiveram a oportunidade de frequentar outra IES fizeram a opção pela evasão e ainda estavam frequentando o novo curso no período em que realizamos a coleta de dados.

Apesar das dificuldades apresentadas pelos alunos evadidos do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental no polo de Martins, desejamos ressaltar que esses problemas não diminuem a importância do curso e da própria EaD para a população da região e, principalmente, para os alunos que conseguiram concluir o curso.

Além de todos os fatores inerentes ao funcionamento do curso e dos fatores de ordem pessoal, esta pesquisa mostrou que, apesar de ser esquecido pela maioria das pesquisas que investigam a questão da evasão na EaD, o contexto em que o curso e os alunos estão inseridos apresenta elementos que podem exercer influência na decisão de evadir.

Além das questões políticas e da falta de expectativas profissionais relacionadas à área ambiental, a presença/ausência de IES no contexto em que o polo está inserido influenciou alguns alunos na decisão de evadir ou permanecer no curso analisado.

No polo de Martins, a possibilidade de cursar uma faculdade presencial em outra cidade se somou à falta de oportunidades profissionais e aos aspectos inerentes à política local, como elementos motivadores da evasão.

Além de todos os fatores inerentes ao contexto local onde o curso e os alunos estão inseridos, não podemos esquecer os aspectos contextuais mais amplos como, por exemplo, a concepção de EaD que norteia as ações desenvolvidas pela UAB. Nesse sentido, a adoção da EaD como uma estratégia voltada para o atendimento a um grande contingente de alunos, reduzindo o tempo que o professor dedica a cada aluno, acreditando que a utilização de TCI mais modernas pode suprir a lacuna deixada pelo professor, compromete a qualidade do trabalho desenvolvido por esse profissional que, muitas vezes, acaba sendo visto como o grande culpado pelos problemas apresentados pelo curso.

Por mais que as pesquisas apresentem resultados divergentes acerca das motivações para a evasão, havendo pesquisas que ressaltam elementos inerentes ao funcionamento do curso e pesquisas que enfatizam as motivações pessoais, existe certo consenso acerca de alguns fatores que, quando desenvolvidos inadequadamente, contribuem para a evasão.

Entre esses elementos é possível destacar: os problemas na interação entre professores/tutores e alunos; o uso inadequado das TCI ou a não utilização de tecnologias disponíveis; a baixa qualidade do material didático; o trabalho dos professores e tutores; e, em cursos que utilizam os encontros presenciais, o desenvolvimento inadequado desses momentos.

Diante da certeza de que o desenvolvimento inadequado desses aspectos contribui para a evasão, os profissionais responsáveis pela implantação de cursos a distância deveriam analisar como esses fatores estão se desenvolvendo desde o início das atividades do curso e adotar ações preventivas no sentido de combater a evasão.

Nesta pesquisa, muitos desses fatores foram apontados pelos alunos evadidos como motivadores da evasão. São fatores já conhecidos, o que demonstra que parte dessa evasão poderia ser evitada se o IFRN tivesse promovido um acompanhamento adequado do curso e dos alunos.

Não podemos esquecer que, no Brasil, todos estão aprendendo a trabalhar com a EaD, mas isso não significa que devemos ser coniventes com os equívocos que foram constatados. Ao contrário, a certeza de que há um longo caminho a ser percorrido deveria estimular os responsáveis pela implantação de cursos a distância a se manter alertas aos problemas que surgem ao longo do curso e, sempre que possível, antecipar-se aos problemas mais comuns, amplamente discutidos na literatura, apresentando soluções que garantam a qualidade do processo educativo e a permanência dos alunos até o final do curso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABBAD, Gradênia, CARVALHO, Renata Silveira, ZERBINI, Thaís. Evasão em cursos via Internet: explorando variáveis explicativas. **RAE Eletrônica**, São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, v. 5, n. 2, Art. 17, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.rae.com.br/eletronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=3652&Secao=ARTIGOS&Volume=5&Numero=2&Ano=2006>>. Acesso em: 17 de abr. de 2010.
2. ALMEIDA, Onília Cristina de Souza de. **Evasão em cursos a distância: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência**. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA). Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação (FACE). Brasília, DF: Universidade de Brasília (UNB), 2007.
3. COELHO, Maria de Lourdes. **A Evasão nos Cursos de Formação Continuada de Professores Universitários na Modalidade de Educação a Distância via Internet**. Dissertação (Mestrado em Educação). Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.
4. FREITAS, Katia Siqueira de. Alguns estudos sobre evasão e permanência de estudantes. **Eccos – Revista científica**, São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Educação-UNINOVE, v. 11, n. 1, p. 247-264, jan./jun. 2009. Disponível em: <[http://www.uninove.br/PDFs/Publicacoes/eccos/eccos\\_v11n1/eccosv11n1\\_3i1062.pdf](http://www.uninove.br/PDFs/Publicacoes/eccos/eccos_v11n1/eccosv11n1_3i1062.pdf)>. Acesso em 13 de abr. De 2010.
5. HALL, R. H.; WATKINS, S. E.; ELLER, V. E. A model o web based design for learning. In: MOORE, M; ANDERSON, B. (Orgs.) **The handbook of distance education**. Mahwah, NJ: Erlbaum, 2003. p. 367-376.
6. LITTO, Fredric Michael. ABED – Contribuindo para aprendizagem a distância no Brasil. In: **Anuário Estatístico de Educação Brasileira Aberta e a Distância ABRAEAD – 2005**. São Paulo: Editora Monitor, 2005.
7. LOYOLLA, Waldomiro. **EAD mediada por computador**. Disponível em: <[http://www.miniweb.com.br/Atualidade/Entrevistas/Prof\\_Loyolla/loyolla.html](http://www.miniweb.com.br/Atualidade/Entrevistas/Prof_Loyolla/loyolla.html)>. Acesso em: 21 de jun. de 2011.
8. LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
9. MAIA, Marta de Campos. **O uso da tecnologia de informação para a educação a distância no ensino superior**. São Paulo: FGV-EAESP, 2003, 294 p. Tese de Doutorado.
10. \_\_\_\_\_, Marta de Campos; MEIRELLES, Fernando de Souza; PELA, Silvia Krueger. **Análise dos índices de evasão nos cursos superiores a distância no Brasil**. São Paulo: FGV-EAESP, 2004. Disponível em: <<http://www.miniweb.com.br/Atualidade/tecnologia/Artigos/AN%C1LISE%DOS%20%CDNDICES%20DE%20EVAS%C3%20NOS%20CURSOS%SUPERIORES%20%A%20DIST%C2NCIA%20DO%20BRASIL.htm>>. Acesso em: 09 de nov. 2009.
11. NASCIMENTO, Tarcilena Polisseni Cotta, ESPER, Aniely Kaukab. Evasão em cursos de educação continuada a distância: um estudo na Escola Nacional de

Administração Pública. **Revista do Serviço Público**, Brasília: Escola Nacional de Administração Pública, v. 60, n. 2, p. 159-173, Abr/Jun 2009.

12. OLIVEIRA, Sheila da Costa. Encontros presenciais: uma ferramenta EAD? **Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre: CINTED-UFRGS, v. 5, n. 2, dez/2007. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/3hSheila.pdf> . Acesso em: 28 de jul. de 2014.
13. PALLOFF, Rena M., PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**: estratégias eficientes para salas de aula on-line. Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.
14. \_\_\_\_\_. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.
15. TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.